

A PRODUÇÃO DE CURTAS-METRAGENS DE GÊNERO EM ALAGOAS: A IMPORTÂNCIA DA VISIBILIDADE DA FALA DAS PERSONAGENS MULHERES NA MOSTRA SURURU.

Maysa Santos da Silva.

Maysa Santos da Silva¹

Resumo:

O cinema como veículo de sentido e identificação traz aos nossos olhos imagens e nos exige um posicionamento perante questões sociais, tornando-se, portanto, um espaço de representação e visibilidade. Neste estudo, pretendemos analisar a recente produção de cinema em Alagoas por meio dos curtas-metragens premiados na última Mostra Sururu de Cinema Alagoano em 2016, sendo: Sangue-Mulher, Wal Kavalga e Wonderfull. Os três filmes trazem mulheres como personagens principais e promovem o espaço de fala para a discussão de gênero. Também enfocam a violência, a transexualidade e o prazer feminino. Nosso objetivo é o de refletir sobre como estas obras conjecturam o empoderamento das mulheres e promovem a discussão sobre o lugar da mulher na sociedade.

Palavras-chave: Mulher; Visibilidade; Cinema; Alagoas; Gênero

As técnicas utilizadas pelo cinema estimulam uma reação do espectador por meio do conjunto de imagens e sons que dão luz à representações e significados. Ismail Xavier (2005, p. 18) no primeiro capítulo de “O discurso Cinematográfico: A opacidade e a transparência” defende que a expressividade, o movimento da câmera, o extra campo, a montagem e as técnicas cinematográficas convergem para criar uma relação do emissor com o receptor dos filmes. E a partir dessa relação conjecturar a identificação que leva o público a experimentar o que está acontecendo na tela.

Xavier (2005) ressalta que, para ele, a imagem atua como um ícone e também um índice, gerando uma relação com aquilo que representa. André Bazin (1983) também reflete sobre o papel do cinema como gerador de sentidos e identificação. Para Bazin, a sétima arte é um meio capaz de expressar verdades elementares, que escapam do cotidiano e que, na tela, fazem com que a “realidade confesse seu sentido (...) permitindo uma reprodução do real que os nossos olhos não saberiam amar”

O campo do cinema como objeto de estudo é considerado recente nas ciências humanas como ponto de partida para análise da sociedade. Ganhou forças principalmente em meados da década de

¹ Estudante de Jornalismo na Universidade Federal de Alagoas. E-mail: santoss.maysa@gmail.com

“Extensão em Debate” - ISSN Eletrônico 2236-5842 – Maceió – AL – Revista da Pró-Reitoria de Extensão, da Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Edição Especial nº. 09. Vol.11, ano 2022.

**A PRODUÇÃO DE CURTAS-METRAGENS DE GÊNERO EM ALAGOAS:
A IMPORTÂNCIA DA VISIBILIDADE DA FALA DAS PERSONAGENS MULHERES NA
MOSTRA SURURU.**

Maysa Santos da Silva.

1970 quando a mídia radical e o avanço tecnológico propiciaram voz social aos grupos de minoria, como, por exemplo, os negros, os homossexuais, os pobres e também as mulheres. Ultrapassando o pensamento falocêntrico branco, heterossexual e burguês, a produção radical trouxe à tona outros pontos de visão e também questionamentos sobre o impacto do pensamento patriarcal em nossas convicções e sentimentos.

Laura Mulvey, em seu ensaio “Prazer Visual e Cinema Narrativo”, trouxe questionamentos sobre o olhar construído e adotado pelo cinema hollywoodiano sobre as personagens mulheres baseado em uma ordem patriarcal da sociedade. Segundo Mulvey (1983), as produções cinematográficas propiciam três olhares: o da câmera, o dos personagens em atuação e o do público. Para autora, todos esses olhares obedeciam ao olhar masculino, tratando assim a mulher como a imagem (passivo) e o homem o dono do olhar (ativo), os homens estavam no filme para atuar como agentes das histórias e as mulheres para exercer o papel de objeto e servir ao voyeurismo fetichista projetado sobre elas. Ainda no ensaio de Mulvey, a pensadora propõe que a única saída para a quebra desse sistema estabelecido pelo cinema clássico é o cinema alternativo, radical, no qual outras formas de atuação das mulheres seriam exploradas e também possibilitadas pelo olhar do público diante de uma nova estética.

Dessa forma, pensar sobre a recente produção que aborda as questões de gênero com temáticas femininas traz um novo posicionamento das mulheres perante a sociedade. A necessidade e a importância de falar de si. De representar outras tantas mulheres que se identificam com as personagens e não seguir necessariamente o sistema de estrelas do cinema clássico, mas sim o reconhecimento de características atuantes na mulher de hoje e que empodera uma nova geração de mulheres que querem ver e falar de si também no cinema.

A cinematografia alagoana sempre foi pautada por seu povo. Assim como o cinema brasileiro, o cinema alagoano fala sobre Alagoas. Dessa forma, reflete as marcas do coronelismo, machismo, costumes religiosos, cultura de manguê, e outros pontos por toda sua produção. Com a criação de entidades em prol do audiovisual, de amostras sistemáticas e de uma cobrança política por parte dos realizadores pelos investimentos em cultura provenientes do estado, a recente produção de curtas-metragens vem crescendo. E nesse crescimento é possível observar que as questões das minorias estão em ênfase na produção cinematográfica alagoana. Os realizadores querem falar do que

A PRODUÇÃO DE CURTAS-METRAGENS DE GÊNERO EM ALAGOAS: A IMPORTÂNCIA DA VISIBILIDADE DA FALA DAS PERSONAGENS MULHERES NA MOSTRA SURURU.

Maysa Santos da Silva.

a sociedade esqueceu. Querem abrir os olhos para reflexão dos abismos sociais e dessa forma contribuir com uma nova abordagem do povo alagoano.

Mostra Sururu de Cinema Alagoano.

Criada pela Associação Brasileira de Documentaristas e Curta metragistas de Alagoas (ABD&C-AL)² com o objetivo de fortalecer e intensificar as ações de incentivo à produção local e também estabelecer um diálogo entre os realizadores, autoridades culturais e o público, a Mostra Sururu de Cinema Alagoano teve sua primeira edição em 2009. Desempenhando o papel de difundir a produção alagoana de maneira pública e gratuita, atualmente a Mostra é a única no estado que conta com as produções dos realizadores locais, iniciantes e veteranos no cinema.

Em sua sétima edição em 2016, a mostra denota um papel cada vez mais relevante para o estado. Sendo a principal janela do cinema local, o evento promove o crescimento do setor audiovisual, estimulando, entre outras ações, o surgimento de novos realizadores, o diálogo entre os profissionais e a cadeia produtiva do cinema, como também na construção do panorama do cinema alagoano contemporâneo. Até 2016, 145 filmes genuinamente alagoanos foram exibidos durante as edições da Mostra Sururu.

Nesta sétima edição foram selecionados 20 curtas-metragens que integraram a programação da mostra. As obras foram contempladas com cinco premiações, sendo elas: Melhor Filme, Melhor Contribuição Artística, Melhor Contribuição Técnica, Olhar Crítico e Júri Popular. Os curtas que vamos analisar estão entre os premiados.

Os filmes

Três dos quatro premiados da edição de 2016 da Mostra Sururu revelavam a personagem feminina como tema central de suas abordagens. São eles “Sangue-Mulher”, “Wal Kavalga” e “Wonderfull – meu eu em mim” que juntos levaram cinco dos seis prêmios. O primeiro se trata de um documentário com uma abordagem sensível sobre um tema complexo, a violência contra a mulher. As vítimas contam suas histórias sem mostrar suas identidades e as cenas são marcadas por planos detalhes. Já Wal Kavalga, utiliza de uma técnica de edição de uma obra já existente para transformação

² Instituição sem fins lucrativos formada por técnicos e realizadores do audiovisual de Alagoas. Com a missão de incentivar, realizar e divulgar as produções audiovisuais em Alagoas e nacionalmente.

“Extensão em Debate” - ISSN Eletrônico 2236-5842 – Maceió – AL – Revista da Pró-Reitoria de Extensão, da Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Edição Especial nº. 09. Vol.11, ano 2022.

**A PRODUÇÃO DE CURTAS-METRAGENS DE GÊNERO EM ALAGOAS:
A IMPORTÂNCIA DA VISIBILIDADE DA FALA DAS PERSONAGENS MULHERES NA
MOSTRA SURURU.**

Maysa Santos da Silva.

em uma nova obra. E o filme se passa toda em uma única cena, um único plano, que muda de cor a partir da intensidade da personagem que culmina em um orgasmo. O grande premiado da noite, Wonderfull, retrata a vida e os vários universos que rodeiam uma mulher transexual. Natascha Wonderfull é uma militante da luta LGBT, transformista e também trabalha como assistente de enfermagem na periferia de Maceió. É uma mulher que marca a força do que é ser você em tempos tão sombrios e de extrema violência com os que são considerados diferentes do “normal”. Questões como a vida dos homossexuais e as oportunidades de trabalho para o público LGBT são tratados no filme.

O cinema realizado em Alagoas reflete as questões que também estão sendo pautadas pela agenda pública, e nesse momento, vivemos um levante das temáticas femininas, do universo homossexual, de empoderamento e luta. Esses filmes marcam e representam um novo momento, onde os elementos marginais do cinema alagoano ainda são presentes nos personagens que são abordados em suas produções. Da mesma forma que o cinema radical eclodiu nos anos 1970 para a causa negra e pela luta de classes, atualmente, o cinema permanece como um veículo de grande impacto propiciando o lugar de fala e a representatividade que tais questões sociais buscam durante a história da sociedade.

Buscando a representação por meio da identidade social com o imaginário e o que é apresentado ao público por meio dos filmes, o cinema reforça papéis e sentidos. O cinema propicia o novo olhar, a nova representação. Mulvey defendeu que a alternativa viável ao cinema clássico e seus moldes seria o cinema radical e sua capacidade de reflexão e representação. Os filmes que trazem estas temáticas não são os preferidos do público e da crítica, não na abordagem das vítimas sem a vertente do sensacionalismo dos programas televisivos por exemplo, porém, todo aquele que assistir ao filme será impactado de maneira sublime sobre a história daquelas personagens e como questões banais do nosso dia a dia podem contribuir para reforçar estereótipos e de certa forma manter na impunidade casos como aqueles. Gerando assim, reflexão sobre o tema.

Em Alagoas, é possível observar também a crescente do número de produções com temáticas femininas nos últimos anos, inclusive, a Mostra Sururu que será realizada este ano promete o dobro de filmes com esta abordagem vinda de realizadores consagrados e também dos novatos.

Os filmes premiados na Mostra Sururu de Cinema Alagoano de 2016 trazem mulheres como personagens principais em suas histórias. As mulheres estão no centro da temática de todos os filmes

**A PRODUÇÃO DE CURTAS-METRAGENS DE GÊNERO EM ALAGOAS:
A IMPORTÂNCIA DA VISIBILIDADE DA FALA DAS PERSONAGENS MULHERES NA
MOSTRA SURURU.**

Maysa Santos da Silva.

que foram premiados na principal janela do cinema alagoano, isso fala diretamente por qual caminho o nosso cinema está progredindo. Ao abordar as questões femininas, o cinema se torna um espaço de quebra de paradigmas, hábitos e de um sistema patriarcal no qual a nossa sociedade está inserida. Questionando os sentidos que são estabelecidos pela sociedade e trazendo uma nova representação das mulheres atuais que estão lutando e alcançando o seu espaço o cinema alagoano reforça a identificação com essas personagens e possibilita assim, um impacto social por meio da relação que a obra reflete diretamente nas pessoas que assistem a estes filmes, como também na reflexão da produção alagoana contemporânea.

Referências.

BARROS, Elinaldo. Panorama do Cinema Alagoano. 2 ed. Maceió: EDUFAL, 2010.

MOSTRA SURURU DE CINEMA ALAGOANO. Histórico. Disponível em:
<<http://mostrasururu.com.br/apresentacao/>>. Acesso em: 21 de set. 2017.

MULVEY, Laura. Prazer visual e cinema narrativo. In.: XAVIER, I. (org.). A experiência do cinema: antologia. Rio de Janeiro: Edições Graal/Embrafilme, 1983, p. 437-453. Col. Arte e Cultura, v. 5.

REVISTA GRACILIANO. Maceió: Editora da Imprensa Oficial Graciliano Ramos, Ano V, n.16, set./out. 2012.

STAM, R.A Intervenção Feminista. Termo in: Introdução a Teoria do Cinema. Tradução Fernando Mascarello .5.ed. Campinas - SP . Papyrus, 2013.

XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2005.